



***In memoriam* Francisc Rapp (n. 1926) e Michel Parisse  
(n. 1936): dois insignes medievistas franceses que o  
COVID 19 vitimou**

***In memoriam* Francisc Rapp (b. 1926) and Michel Parisse  
(b.1936): two distinguished medievalists victims of COVID 19**

***Armando Luís de Carvalho Homem***

Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Departamento de História e de Estudos  
Políticos e Internacionais; Universidade do Porto, Centro de Estudos de População,  
Economia e Sociedade; Universidade Autónoma de Lisboa, Centro de Investigação em  
Ciências Históricas

4099-002 Porto; 1169-023 Lisboa, Portugal

[almisch@gmail.com](mailto:almisch@gmail.com)

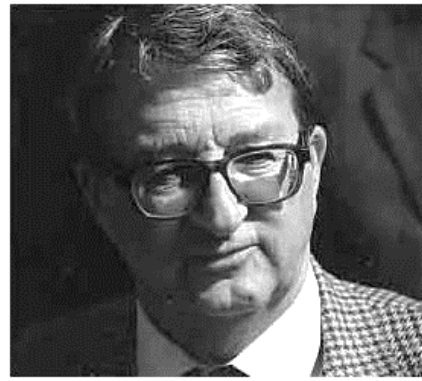
<https://orcid.org/0000-0001-9337-6995>

Data recepção do artigo / Received for publication: 7 de Maio de 2020

DOI: <https://doi.org/10.4000/medievalista.3277>



**Francis Rapp**



**Michel Parisse**

A pandemia em que estamos mergulhados não tem poupado homens e mulheres de Ciência, artistas, criadores literários, músicos, actores ...: pensemos, tão somente e entre nós, na imunologista Maria de Sousa (1939-2020).

Março e Abril do ano em curso levaram-nos dois nomes sonantes do medievismo francês. Evoquemo-los, portanto.

Membro do Institut de France (Académie des Inscriptions et Belles-Lettres) [1993 ss.], professor emérito da Universidade de Estrasburgo, **Francis Rapp** nasceu nesta cidade a 27 de Junho de 1926. Feitos os estudos secundários e superiores em colégios e liceus e por último na Universidade da sua cidade-natal; entusiasta, também, do escotismo<sup>1</sup>, em 1952 obterá a *agrégation d'Histoire*, com elevada classificação.

Seguiram-se alguns tempos como bolseiro da Fondation Dosne-Thiers (1956-1961). No último ano mencionado torna-se *chargé de cours* da Universidade de Nancy e em 1972 assistente de História Medieval da Université Marc Bloch de

---

<sup>1</sup> O que, a partir de 1942, lhe serviu para evitar a incorporação conscrita nas forças alemãs, ao que era *refractário*.

Estrasburgo<sup>2</sup>. No mesmo ano obtém o *doctorat d'État*, e em 1974 ascende a *maître de conférences* e depois a professor em Estrasburgo.

A tese principal para o *doctorat* intitulou-se *Réformes et réformation à Strasbourg. Église et société dans le diocèse de Strasbourg (1450-1525)*<sup>3</sup>. Teve como orientador Robert Folz (1910-1996)<sup>4</sup> e como co-orientador Jean Schneider (1903-2004)<sup>5</sup>. Ou seja, Rapp surge-nos geograficamente marcado por cidades, figuras e instituições da Alsácia-Lorena, bem como pelos destinos iniciais dos *Annales*. Para além disto, a sua geografia predominante tê-lo-á levado a um encarar em termos colaborantes do catolicismo e do protestantismo.

A sua cátedra de Estrasburgo não o impediu de ensinar também “História do Cristianismo” na Faculdade de Teologia Protestante da mesma cidade (1972-1991), e ainda na Universidade de Neuchâtel e em múltiplas escolas superiores da Europa e da América.

Em 1971 editou, na colecção “Nouvelle Clio”, o volume sobre Igreja e vida religiosa nos finais da Idade Média<sup>6</sup>, que de algum modo faz conjunto com os volumes sincrónicos de Jacques Heers (1924-2013) – para a história económica e social – e de Bernard Guenée (1927-2010) – para as estruturas políticas<sup>7</sup>.

---

<sup>2</sup> Entre 1968 e 2008 a Universidade em causa dividiu-se em Strasbourg-I, II, e III, sendo que Strasbourg-II chegou a ostentar o nome de Université Marc Bloch.

<sup>3</sup> Paris: Ophrys, 1974.

<sup>4</sup> Natural de Metz, estudou também em Estrasburgo, mas a Guerra retardou-lhe o *doctorat* para 1949. Viria a ensinar longamente em Dijon (1950-1986). De qualquer modo, tornar-se-ia um verdadeiro mediador historiográfico entre a Alemanha e a França (foi um notável estudioso de Carlos Magno, da sua memória e da sua lenda, bem como da santidade de reis e rainhas medievais), onde teve o seu papel na divulgação de autores como E.-H. Kantorowicz (1895-1963). Membro correspondente do Institut de France.

<sup>5</sup> Membro do Institut de France, natural de Metz, estudou em Besançon e Estrasburgo, e começou por ensinar nos liceus de Sarreguemines, Metz (1932-1939) e Montpellier, e por último na Universidade de Nancy, como *chargé d'enseignement* (1943). Mas no ano seguinte é preso pela Gestapo e deportado para Struthof e depois para Dachau. Regressa a Nice com o fim da guerra, e em 1948 aí obtém o *doctorat d'État* (tese: *La Ville de Metz aux XIII<sup>e</sup> et XIV<sup>e</sup> siècles*, 1950). Em Nancy vai ensinar longamente, tornando-se também *directeur d'études* da École pratique des hautes études (1957-1974).

<sup>6</sup> V. *infra*, bibliografia activa.

<sup>7</sup> Cf., respectivamente: *L'Occident aux XIV<sup>e</sup> et XV<sup>e</sup> siècles. Aspects économiques et sociaux*. Paris: PUF, 1970 (com reedições) e *L'Occident aux XIV<sup>e</sup> et XV<sup>e</sup> siècles. Les États*, 4.<sup>a</sup> ed. Paris: PUF, 1991.

E em 1989 dar-nos-ia *Les origines médiévales de l'Allemagne moderne*<sup>8</sup>. As sínteses, aliás, nunca deixaram de o atrair, sobre o Império germânico, Estrasburgo (a cidade, religião e reformas religiosas, a diocese...), a Alsácia, instituições monásticas alemãs<sup>9</sup>, entre outros.

Morreu a 29 de Março do ano em curso, no Centre hospitalier universitaire d'Angers, onde se encontrava internado.

Foi casado com Marie-Rose Sutter (1936-2018), e de tal matrimónio houve três filhos.

**Michel Parisse** nasceu em 1936 em Void-Vacon (Mosa). Fez os seus estudos liceais e superiores em Nancy, e em 1959 obteve a *agrégation d'histoire*. Professor liceal em Metz de 1959 a 1965, neste último ano começa a ensinar, primeiro como assistente, depois como professor de História Medieval, na Universidade de Nancy-II<sup>10</sup>. Obtido, entretanto, o *doctorat de III<sup>e</sup> cycle* (1966, tese: *Actes des évêques de Metz [1120-1179]*) e o *doctorat d'État* (1975, tese: *La Noblesse lorraine [XI<sup>e</sup> – XIII<sup>e</sup> siècle]*), torna-se definitivamente professor em Nancy-II, instituição a que ficará ligado até 1992.

Será entretanto Director do ARTEM (Atelier de recherche sur les textes médiévaux et leur traitement assisté), de 1983 à 1993. O ARTEM, fundado em 1966 enquanto “Centre de Recherches et d'Applications Linguistiques”, pela iniciativa de Jean Schneider de desenvolver a pesquisa sobre os textos, graças aos recém-nascidos utensílios da ciência informática, assume à partida como tarefa o estudo do vocabulário e da língua dos textos diplomatísticos da Idade Média, constituindo um recenseamento exaustivo dos actos originais conservados em França até 1120 (neste eixo de trabalho, a sucessão de Michel Parisse foi assegurada por Benoît-

---

<sup>8</sup> V. *infra*, bibliografia activa.

<sup>9</sup> V. *infra*, bibliografia activa, títulos publicados entre 1971 e 2010.

<sup>10</sup> Entre 1970 e 2012, esta Universidade dividiu-se em Nancy-I e Nancy-II. No último ano mencionado, e seguindo uma tendência que é já do século XXI, deu-se a reunificação, que englobou ainda a Universidade Paul Verlaine – Metz e o l'Institut national polytechnique de Lorraine, tudo isto dando origem à nova Universidade da Lorena.

Michel Tock). Outros eixos ou “ateliers” vieram completar o primeiro (*atelier* Vincent de Beauvais em 1974, *atelier* de textos monásticos em 1986 e *atelier* de prosopografia e de história social em 1994). Enquanto director do ARTEM, Michel Parisse foi substituído por Pierre Pégeot.

Dirigiu igualmente a *Mission historique française* na Alemanha, em Göttingen, de 1985 a 1991. E em 1991-1992 estava de regresso a Nancy.

Em 1993 foi eleito professor de História Medieval em Paris-I, e aí ficará até se aposentar (2002).

Pela sua acção à frente do ARTEM e depois na Universidade de Paris-I, nomeadamente no seio do Laboratoire de médiévistique occidentale de Paris (LaMOP), contribuiu para o desenvolvimento dos estudos medio-latinos (introduziu o estudo do latim medieval nos cursos de licenciatura e de *post-graduação* de Paris-I) e estudos de diplomática e de paleografia, particularmente no que toca os actos episcopais, as pancartas e os cartulários.

Num balanço de carreira, dir-se-á que os seus campos de investigação foram a Lorena medieval (incluindo a nobreza respectiva), o Sacro-Império, os cónegos regulares e as religiosas, o latim e as fontes diplomatísticas.

Embora as notícias biográficas a que tive acesso não indiquem o(s) orientador(es) de tese, pude, entretanto, verificar a muita consideração que suscitava junto de figuras como Robert-Henri Bautier (1922-2010) e Robert Fossier (1927-2012).

Lisboa, 3 de Maio de 2020

### **Francis Rapp: Bibliografia activa (selecção)**

*Inventaire des sources manuscrites de l'histoire d'Alsace conservées dans les bibliothèques publiques de France*. Paris: Fédération des sociétés d'histoire et d'archéologie d'Alsace, 1956.

*Le Château-Fort dans la vie médiévale: Le Château-Fort et la Politique territoriale*. Strasbourg: Centre d'Archéologie médiévale, 1968.

*L'Église et la Vie Religieuse en Occident à la fin du Moyen Âge*. Paris: PUF, 1971 [coll. "Nouvelle Clio", n.º 25].

*Réformes et Réformation à Strasbourg. Église et Société dans le diocèse de Strasbourg (1450-1525)*. Paris: Ophrys, 1974.

(Dir.) *Grandes Figures de l'humanisme alsacien. Courants, milieux, destins*. Strasbourg: Istra, 1978.

(Dir.) *Histoire de Strasbourg des origines à nos jours*. 9 vols. Strasbourg: Dernières nouvelles de Strasbourg, 1981.

*Les Origines médiévales de l'Allemagne moderne. De Charles IV à Charles Quint (1346-1519)*. Paris: Aubier, 1989.

*Histoire des diocèses de France: Le Diocèse de Strasbourg*. Paris: Éditions Beauchesne, 1997.

(Colaboration avec. Claude Muller) *Koenigsbruck : l'histoire d'une abbaye cistercienne*. Strasbourg: Société d'histoire et d'archéologie du Ried Nord, 1998.

*Le Saint-Empire romain germanique, d'Otton le Grand à Charles Quint*. Paris: Éditions du Seuil, 2003.

(Dir.) *Christentum und Kirche im 4. und 5. Jahrhundert*. Heidelberg: Universitätsverlag Winter, 2003

(Dir.) *Christentum IV: Zwischen Mittelalter und Neuzeit (1378-1552)*. Stugard: Kohlhammer, 2006.

*Maximilien d'Autriche*. Paris: Éditions Tallandier, 2007.

(Dir.) *Protestants et Protestantisme en Alsace de 1517 à nos jours*. Strasbourg: Fédération des sociétés d'histoire et d'archéologie d'Alsace, 2007.

(Dir.) *Strasbourg*. Paris: La Nuée Bleue, 2010.

### **Francis Rapp: Bibliografia passiva**

BISCHOFF, Georges – "Francis Rapp". *Arche. Arts, Civilisation et histoire de l'Europe* (2020/03/20) [em linha]. [Consultado a 2 Maio 2020]. Disponível em [https://arche.unistra.fr/actualites-agenda/fil-infos/actualite/?tx\\_ttnews%5Btt\\_news%5D=11535&cHash=5cfb23a51f7fe7647d6d21be42cd1a85](https://arche.unistra.fr/actualites-agenda/fil-infos/actualite/?tx_ttnews%5Btt_news%5D=11535&cHash=5cfb23a51f7fe7647d6d21be42cd1a85).

CATINCHI, Philippe-Jean – “Le Médiéviste Francis Rapp est mort”. *Le Monde* [em linha] (2020/03/30). [Consultado a 2 Maio 2020]. Disponível em [https://www.lemonde.fr/disparitions/article/2020/03/30/le-medieviste-francis-rapp-est-mort\\_6034926\\_3382.html](https://www.lemonde.fr/disparitions/article/2020/03/30/le-medieviste-francis-rapp-est-mort_6034926_3382.html).

“Francis Rapp”. *Académie d'Alsace des Sciences, Lettres et Arts* [em linha]. [Consultado a 3 Maio 2020]. Disponível em <http://www.academie-alsace.fr/comit%C3%A9/comit%C3%A9-d-honneur/francis-rapp/>.

FUCHS, François-Joseph – “Francis Rapp”. in *Nouveau Dictionnaire de Biographie alsacienne*. Fasc. 30. Strasbourg: Fédération des Sociétés d'Histoire et d'Archéologie d'Alsace, 1997, pp. 3083-3084.

“L’Historien Francis Rapp meurt à 93 ans du coronavirus”, *Le Figaro* [em linha] (2020/03/30). [Consultado a 2 Maio 2020]. Disponível em <https://www.lefigaro.fr/culture/l-historien-francis-rapp-meurt-a-93-ans-du-coronavirus-20200330>.

MEHL, Jean-Michel – “Francis Rapp: un historien amoureux”. *Mélanges offerts à Francis Rapp, Revue d'Alsace* 122 (1996), pp. 5-8.

RACINE, Pierre – “Hommage à Francis Rapp”. *Revue des Sciences religieuses* 69-2 (1995), pp. 143-145.

“Rapp Francis, Jean, Josep”. in *Académie des Inscriptions et Belles-Lettres* [em linha]. [Consultado a 2 Maio 2020]. Disponível em <https://www.aibl.fr/membres/academiciens-depuis-1663/article/rapp-francis-jean-joseph?lang=fr>.

THEIS, Laurent – “Francis Rapp est mort”, *L’histoire* [em linha] (2020/04/02). [Consultado a 2 Maio 2020]. Disponível em <https://www.lhistoire.fr/hommage/francis-rapp-est-mort>.

### **Michel Parisse: Bibliografia activa (selecção)**

“Le nécrologe de Gorze. Contribution à l’histoire monastique”. *Mémoires des Annales de l’Est* 40 (1971).

*Actes des princes lorrains*. Nancy: Université de Nancy-II, U.E.R. de recherche régionale, 1972-1974.

“Les chartes des évêques de Metz au XII<sup>e</sup> siècle: étude diplomatique et paléographique”. *Archiv für Diplomatik* 22 (1976), pp. 272-316.

*Histoire de Nancy*. Toulouse: Privat, 1978.

*La Lorraine monastique au Moyen Âge*. Nancy: Service des publications de l’Université de Nancy II, 1981.

“Les Benedictines de Lorraine et leurs Documents Necrologiques”. *Consuetudines monasticae: eine Festgabe für Kassius Hallinger aus Anlass seines 70. Geburtstages* (Rome: Pontificio Ateneo S. Anselmo) 85 (1982), pp. 249-262.

*La Noblesse lorraine (XI<sup>e</sup> – XIII<sup>e</sup> siècle)*. Ed. parcial: *Noblesse et chevalerie en Lorraine médiévale: les familles nobles du XI<sup>e</sup> au XIII<sup>e</sup> siècle*. Nancy: Service des publications de l'Université de Nancy II, 1982.

*Les Nonnes au Moyen Âge*. Lepuy-en-Velay: C. Benneton, 1983.

*La tapisserie de Bayeux: Un documentaire du XI<sup>e</sup> siècle*. S.l.: Denoël, 1983.

*Les religieuses en France au XIII<sup>e</sup> siècle*. Nancy: Service des publications de l'Université de Nancy II, 1985 (2<sup>e</sup> éd., 1989).

*Histoire de la Lorraine*. Toulouse: Privat, 1987.

*Austrasie, Lotharingie, Lorraine*. Metz: Editions Serpenoise; Nancy: Presses universitaires de Nancy, 1990.

*Actes des évêques de France*. Nancy: Presses universitaires de Nancy, 1991.

*Atlas de la France de l'an Mil: état de nos connaissances*. Paris: Picard, 1994.

*Atlas de l'an Mil*. Paris: Picard, 1994.

*La Vie de Jean, abbé de Gorze*. Paris: Picard, 1999. Apresentação e tradução da obra.

*Les Médiévistes français*. Paris: Picard, 2001.

*Allemagne et Empire au Moyen Âge: 400-1510*. Paris: Hachette, 2002.

*Manuel de paléographie médiévale: manuel pour grands commençants*. Paris: Picard, 2006.

*Allemagne et Empire au Moyen âge*. 2<sup>e</sup> éd. revue et augmentée. Paris: Hachette supérieur, 2008.

### **Michel Parisse: obras colectivas**

(Dir., c/ Stéphane Gaber et Gérard Canini). *Grandes dates de l'histoire lorraine*. Nancy: Service des publications de l'Université de Nancy-II, 1982.

(Dir., c/ Xavier Barral i Altet). *Colloque Hugues Capet, 987-1987, la France de l'an mil. Le roi de France et son royaume autour de l'An mil*. Paris: Picard, 1992.

(Dir., c/ Otto Gerhard Oexle). *L'abbaye de Gorze au X<sup>e</sup> siècle: table ronde de Gorze, septembre 1988*. Nancy: Presses universitaires de Nancy, 1993.

(Dir., c/ Olivier Guyotjeannin e Laurent Morelle). *Les cartulaires: actes de la Table ronde organisée par l'Ecole nationale des chartes et le GDR 121 du CNRS, Paris, 5-7 décembre 1991*. Paris: École des chartes, 1993.

(Dir., c/ Sylvain Gouguenheim, Pierre Monnet e Joseph Morsel). *L'Allemagne au XIII<sup>e</sup> siècle: de la Meuse à l'Oder*. Paris: Picard, 1994.

(Dir., c/ Pierre Heili). *Les chapitres de dames nobles entre France et Empire: actes du colloque d'avril 1996*. Remiremont: Société d'histoire locale de Remiremont / Messene, 1998.



(Dir., c/ Monique Bourin). *L'Europe au siècle de l'an Mil*. Paris: Hachette, 1999.

(Dir., c/ Monique Goulet). *Les historiens et le latin médiéval: colloque tenu à la Sorbonne, les 9, 10 et 11 septembre 1999*. Paris: Presses de la Sorbonne, 2001.

(Dir., c/ Monique Goulet). *Apprendre le latin médiéval: manuel pour grands commençants*, 3<sup>e</sup> éd. Revue et corrigée. Paris: Picard, 2005.

(Dir.) *Les chanoines réguliers: émergence et expansion, XIe – XIIIe siècles, Colloque international du Puy-en-Velay, 29 juin-1er juillet 2006*. Saint-Étienne: Publications de l'Université de Saint-Étienne, 2009.

### **Michel Parisse: Bibliografia passiva**

GAZEAU, Véronique – “Michel Parisse est mort”. *L'histoire* [em linha] (2020/04/06). [Consultado a 2 Maio 2020]. Disponível em <https://www.lhistoire.fr/hommage/michel-parisse-est-mort>.

MORELLE, Laurent – “Mort du médiéviste Michel Parisse, emporté par le Covid-19 à l'âge de 83 ans”. *Le Monde* [em linha] (2020/04/20). [Consultado a 2 Maio 2020]. Disponível em [https://www.lemonde.fr/disparitions/article/2020/04/20/la-mort-du-medieviste-michel-parisse\\_6037180\\_3382.html](https://www.lemonde.fr/disparitions/article/2020/04/20/la-mort-du-medieviste-michel-parisse_6037180_3382.html).

PERREAUX, N. – “Décès de Michel Parisse”. *Les Carnets du LaMOP* [em linha] (2020/04/07). [Consultado a 3 Maio 2020]. Disponível em <https://lamop.hypotheses.org/6738>.

**COMO CITAR ESTE ARTIGO | HOW TO QUOTE THIS ARTICLE:**

HOMEM, Armando Carvalho – “*In memoriam* Francisc Rapp (n. 1926) e Michel Parisse (n. 1936): dois insignes medievistas franceses que o COVID 19 vitimou”. *Medievalista* 28 (Julho-Dezembro 2020), pp. 11-20 [Consultado dd.mm.aaaa]. Disponível em <https://medievalista.iem.fcsh.unl.pt>.

